



Entrevista
Mauro Ricardo Costa
Pág. 06

Ano 12 - N°
143
Dez/2016

paraná cooperativo



**Sistema
Ocepar**

Ocepar
Sescoop/PR
Fecoopar

DESENVOLVENDO LIDERANÇAS

Capacitação de dirigentes e gestores é prioridade para garantir a concretização do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense

■ INTERCÂMBIO

Viagens técnicas promovem imersão no sistema cooperativista europeu





*Branco é a cor do
ano novo!*

*Mas, para a Dental Uni, ter um belo sorriso branco, saudável e alegre é
um **compromisso** e uma **garantia** durante o ano inteiro.*

*PODE SORRIR. _____
A GENTE GARANTE.*



www.dentaluni.com.br

[f /dentaluni](https://www.facebook.com/dentaluni)

ANS - n° 304484

4007 2525
(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683
(demais localidades)

Liderança com excelência



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

“
A forma como as lideranças atuam é, portanto, crucial para o sucesso dos empreendimentos cooperativos e, conseqüentemente, para os benefícios econômicos e sociais que esse modelo de negócio proporciona”

O cooperativismo do Paraná encerra o ano de 2016 em crescimento, resultado de um trabalho intenso, planos consistentes de trabalho e confiança que o país, mesmo que lentamente, se recupere das turbulências econômicas que atravessa. Mas como o escritor e guru Peter Drucker nos ensina, “os caminhos que nos trouxeram até aqui, não serão os mesmos que nos levarão ao futuro”, então, para continuar fazendo a diferença no mercado e no dia a dia de funcionários e cooperados, é preciso olhar lá na frente, mas sem deixar de agir estrategicamente no presente.

E se até aqui aqueles que ocupam cargos de liderança foram importantes na trajetória do cooperativismo do Paraná, daqui para frente os desafios serão ainda maiores, portanto, as exigências e as expectativas que recaem sobre eles, também. Afinal, como o consultor e escritor Jim Collins, autor de seis livros com mais de 10 milhões de cópias vendidas, também ensina “quando você avalia o ponto de inflexão de uma empresa boa para excelente, não consegue remover o líder da análise, porque ele é fundamental para a excelência”.

A forma como as lideranças atuam é, portanto, crucial para o sucesso dos empreendimentos cooperativos e, conseqüentemente, para os benefícios econômicos e sociais que esse modelo de negócio proporciona. O Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, já vinha realizando diversas ações voltadas ao aprimoramento dos profissionais que ocupam cargos de liderança nas cooperativas, a exemplo, dos fóruns especializados, e em 2015 reforçou essas ações com um programa voltado ao desenvolvimento de presidentes, diretores e principais executivos das cooperativas. Esta iniciativa

tem por finalidade contribuir para que os profissionais que estão no comando ou exercem cargos estratégicos nas cooperativas do Paraná busquem a excelência no trabalho que realizam.

E estamos percebendo uma resposta positiva por parte das lideranças que participam das ações desse Programa. No ano passado, conseguimos levar para o HSM Management, o maior evento de gestão empresarial da América Latina, uma comitiva com 45 presidentes de cooperativas. Este ano, participamos com 250 cooperativistas do nosso estado. Destes, 100 tiveram o suporte e apoio do SESCOOP/PR. Outra ação avaliada positivamente foram os módulos do curso para presidentes, ministrado pela Universidade de Babson, uma das principais instituições de educação corporativa do mundo.

Dentro da proposta de fazer com que vivenciem experiências internacionais, para que ampliem seus horizontes em termos de cooperativismo, o Sistema Ocepar levou um grupo de lideranças para uma viagem técnica à capital dos Estados Unidos, Washington D.C., oportunidade que resultou na participação deles num curso na American University. E, por fim, demos sequência ao Fórum dos Presidentes, que passou a acontecer de forma rotativa, tendo sempre uma cooperativa anfitriã, que repassa aos participantes informações sobre o modelo de gestão que adota.

Com essas novas ações, estamos contribuindo para que a gestão e a governança nas nossas cooperativas atinjam um grau de excelência cada vez maior e, desta forma, o cooperativismo continue crescendo e se fortalecendo como um importante indutor econômico e social. ■

10 ESPECIAL

A busca por capacitação entrou na agenda permanente dos dirigentes do Paraná



20 COMUNICAÇÃO

Abertas as inscrições para a 12ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo



24 MELHORES DO ANO

Copacol, C.Vale e Lar entre as vencedoras do 10º Prêmio Somoscoop



CONT

Dezembro.2016

32 SICOOB METROPOLITANO

33 COOPERCAF

34 CRÉDITO - UNIPRIME

36 CRÉDITO - SICREDI

38 CRÉDITO - SICOOB

40 SAÚDE - UNIMED

42 NOTAS E REGISTROS

45 JURÍDICO

46 ASPAS

06 ENTREVISTA



Mauro Ricardo,
Secretário da
Fazenda do Paraná

26 INTERNACIONAL

Cooperativas da Espanha apostam na intercooperação para enfrentar competitividade



29 INTERCÂMBIO

Viagens técnicas promovem imersão pelo cooperativismo da Alemanha e Canadá



EUÚÍDO

nº 143

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Mauro José Vanz e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, João Paulo Koslovski - **Capa:** Graf Digital - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda - **Licitação/Pregão:** 01/2015 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o Secretário da Fazenda do Paraná,

Mauro Ricardo Costa

Pensar grande, agir grande

por Samuel Z. Milléo Filho

Para secretário, as metas do cooperativismo são ousadas, mas o setor sabe quais caminhos trilhar para alcançá-las

Na sala do 17º andar do prédio da Secretaria da Fazenda do Paraná, na Rua Vicente Machado, em Curitiba, o entra e sai de visitantes é constante. “A pressão aqui é muito grande e, sem o apoio do governador Beto Richa, seria impossível aguentar”, afirma o secretário Mauro Ricardo Costa. “Nesse momento de crise, o poder público é mais exigido, e a receita cai. Manter o estado equilibrado com todas essas demandas é desafiante”, conta o carioca de Niterói que tem sob sua responsabilidade promover um ajuste fiscal que coloque em dia as contas públicas, uma das mais complicadas e impopulares missões do governo estadual. Confira a seguir a entrevista exclusiva que o secretário - que já ocupou o mesmo cargo no governo paulista e nas prefeituras de São Paulo e Salvador - concedeu à Revista Paraná Cooperativo.

Que medidas foram adotadas para elevar a arrecadação estadual e, em média, o aumento tem sido de quanto?

Uma questão fundamental no processo de ajuste fiscal no Paraná é a antecipação de problemas. Vim

ao Paraná em dezembro de 2014, apesar de não ser na época o secretário da Fazenda, e analisei a situação do estado e já propus medidas, primeiramente em relação às receitas, que são medidas que deveriam ser tomadas e deveriam observar princípios estabelecidos na Constituição. Observamos que havia uma subtributação no Paraná, ou seja, a alíquota de ICMS no varejo nas outras unidades da federação é de 18%, aqui era 12%; a alíquota do IPVA aqui era 2,5%, em São Paulo e na maioria dos outros estados, 4%. Todos os estados por obrigação constitucional tinham criado a contribuição da Previdência para inativos e pensionistas, mas apenas para a parcela salarial que ultrapassasse o teto da Previdência que é de R\$ 5 mil, ou seja, se a pessoa ganhasse R\$ 5.100, esses R\$ 100 seriam tributados. Era uma obrigação constitucional que também não tinha sido implantada. Nós propusemos, o governador apoiou e encaminhou essas medidas à Assembleia Legislativa que a aprovou ainda no exercício de 2014, e isso começou a gerar efeito financeiro a partir de abril de 2015, ampliando significativamente a arrecadação.

De quanto foi a receita gerada pelo ajuste fiscal?

O ajuste fiscal e a redução de despesas em 2015 geraram um impacto positivo de R\$ 3 bilhões. Isso possibilitou que o Estado pudesse pagar vários compromissos que existiam de exercícios anteriores, entre os quais, pagamento de pessoal, precatórios, fornecedores de bens e serviços, conseguimos equacionar pendências e entrar em 2016 sem dívidas. Em termos de incremento de receita o ajuste fiscal gerou algo em torno de R\$ 1 bilhão, já descontada a inflação. As medidas para a redução de despesas deram um resultado da ordem de R\$ 2 bilhões. O impacto em termos de redução de despesas foi muito maior do que o de ampliação de receita.

Ao anunciar a antecipação do pagamento do 13º salário do funcionalismo, o governo sinaliza que a conta esta no azul?

A questão é que nós agimos antecipadamente. Qual a diferença do Paraná em relação a grande maioria dos outros estados da federação: Eles começaram a pensar em fazer um ajuste fiscal no final de 2015, quando já tinham acumulado dívidas significativas com fornecedores de bens e serviços e com pessoal e encargos sociais. E esses estados terminam 2016 em

situação difícil e vão ingressar em 2017 com a situação pior ainda, com queda na arrecadação por conta da crise. A maioria das unidades da federação está parcelando ou atrasando o pagamento de pessoal e encargos sociais. A situação nos estados e grande parte dos municípios é muito ruim e com impacto significativo para a sociedade.

Qual a saída para os estados superarem essa quase falência?

Os estados só terão oportunidade de sair dessa crise que estão hoje se houver uma retomada da atividade econômica do país. Mas não é só disso: eles (os estados) precisam fazer um enxugamento significativo de seus gastos. É uma grande oportunidade para os estados olharem para dentro e começarem a rever suas despesas. Algumas medidas precisam ser adotadas, em especial no que se refere à questão dos benefícios que foram criados ao longo dos anos aos servidores, sejam ativos, inativos e pensionistas, isso chega uma hora que estoura. É o caso de aposentadorias precoces, pessoas que se aposentam com menos de 50 anos de idade, que trabalharam 25 anos e permanecem aposentadas por 40 anos ou mais. O estado paga mais tempo de aposentadoria do que o tempo de »

“

Tem que rever benefícios que foram concedidos no passado, que precisam ser ajustados para o bem da população”



“ Os estados só sairão da crise se houver uma retomada da economia e cortes significativos nas despesas ”

contribuição e de atividade dessas pessoas. Tem que rever todos esses benefícios que foram concedidos no passado, que muitos servidores acham que é direito, eu considero alguns deles como benefícios, que precisam ser ajustados para o bem da população.

A conta da previdência tende a piorar?

Fizemos uma avaliação dos gastos do Paraná com Previdência: em 2023 as despesas com inativos ultrapassarão os gastos com os ativos. Isso vai gerar uma situação de insolvência do estado. É preciso fazer uma reforma da Previdência, em nível federal, pois muitos desses benefícios estão estabelecidos na Constituição Federal. Se não for feita a reforma, realmente teremos um problema sério – o Brasil será o Rio de Janeiro amanhã, com os mesmos e sérios problemas de insolvência.

Como administrar tanta pressão por conta dos ajustes?

A pressão do dia a dia é muito grande. Empresários sentam aqui na Secretaria e dizem, “olha, a crise tá grande, tenho que pagar menos impostos”. Aí sentam do outro lado os secretários de saúde e educação e dizem que precisam criar mais receitas, pois as pessoas estão, por conta da crise, abandonando planos de saúde e escolas particulares para voltar às redes públicas de saúde e educação. Nesse momento de crise, o poder público é mais exigido e a receita cai. Administrar, manter o estado equilibrado com todas essas demandas é um desafio muito grande que estamos enfrentando aqui com o apoio do governador, pois seria impossível ao secretário da Fazenda aguentar toda essa pressão. A decisão de fazer o ajuste fiscal foi do governador, eu sou um instrumento para isso. Tenho capacidade de fazer, por conhecimento e experiência, mas a decisão política é do governador, porque muitas dessas ações que foram feitas, e continuam sendo feitas, dependem de aprovação de projetos de lei, que precisam ter uma articulação grande na Assembleia Legislativa para que isso possa ocorrer.

Existe alguma decisão quanto à demanda das cooperativas de utilizar parte do crédito tributário em investimentos no Paraná?

Já há uma decisão e estamos aguardando o momento adequado de operacionalização, que é dar um incentivo e permitir que se possa utilizar parte do crédito acumulado para investimentos no Paraná. A maioria das cooperativas não paga ICMS por conta das exportações ou por terem operações isentas do ICMS. E às vezes acumulam muitos créditos tributários que são difíceis de serem utilizados. A ideia é que a gente possa usar parte desses créditos para fazer investimentos no estado.

O senhor participou recentemente de reunião de Núcleos Cooperativos em Maringá. Qual a sua avaliação sobre o cooperativismo paranaense?

É um grande exemplo de um instrumento importante que está sendo usado e que é motivo de orgulho para os paranaenses. Antes de vir para o Paraná, de fato não conhecia o setor com profundidade. Imaginava apenas que o sistema era formado por cooperativas agropecuárias, e hoje sei que o cooperativismo é muito maior, abrange outros ramos de atividades, tem cooperativa de crédito, de saúde, entre outras. Por exemplo, a Unimed, da qual sou cliente, que funciona

muito bem no Paraná. Não há dúvidas de que o setor é um modelo para o país.

Como avalia o desafio do PRC 100, o planejamento estratégico das cooperativas do Paraná?

É um grande desafio. Não basta pensar grande, tem que agir grande. Se pensar grande em termos de dobrar o faturamento sem agir grande, não vai acontecer. Fiquei muito tranquilo em relação a essa meta estabelecida porque as cooperativas também estão agindo grande. No planejamento estratégico elas já sabem o que fazer, não é só estabelecer a meta, mas ter muito claro quais caminhos serão trilhados. Na reunião de Núcleos pude perceber que há metas ousadas, porém, com caminhos para que essas metas sejam alcançadas. Se o Brasil tiver uma reviravolta hoje na crise econômica tenho certeza que as cooperativas paranaenses estarão à frente e tendo oportunidades até quem sabe de ultrapassar a meta estabelecida de faturar R\$ 100 bilhões.

Quais medidas que o Paraná deverá adotar em 2017 para apoiar o setor produtivo? Investimentos em infraestrutura?

Estamos prevendo no nosso orçamento em torno de R\$ 7,5 bilhões entre investimentos da administração direta e das empresas estatais - Sanepar, Copel e administração portuária. Em especial na área de transporte, estamos investindo em logística algo em torno de R\$ 2,4 bilhões, em rodovias no estado do Paraná. Uma boa infraestrutura é o melhor incentivo fiscal que existe. Os demais incentivos são passageiros, o que é permanente é a infraestrutura que existe no estado e melhora a competitividade dos produtos aqui produzidos para o mercado interno ou externo.

Muito se fala sobre reforma tributária, qual sua opinião a respeito e por que ela não acontece de fato no país?

Os interesses não são convergentes, são divergentes. O estado quer aumentar o bolo, retirando da União, o município quer ampliar sua fatia do bolo tirando do estado e do governo federal. O empresário, por sua vez, quer pagar menos impostos, o que já contraria as três esferas de poder, que já estão brigando. A população quer pagar menos impostos, mas quer mais e melhores serviços. Então essa equação não fecha.

Qual sua opinião sobre o imposto único?

O imposto único é muito regressivo, cobra o mesmo percentual para todos - aquele que ganha 10 reais ou o

“ Os interesses são divergentes. As pessoas querem pagar menos impostos, mas querem mais e melhores serviços ”

que ganha mil reais. Logicamente em valores absolutos e percentuais de renda, tira muito mais de quem ganha menos. O imposto único, portanto, é regressivo e não progressivo. E a tributação moderna é a progressiva, na qual quem ganha mais, percentualmente é o que mais paga impostos. Aqui no Brasil as pessoas têm muitos impostos indiretos, como ICMS, IPI, ISS, que são impostos regressivos, em que o pobre paga a mesma coisa que o rico. Na compra de uma bolacha, o assalariado paga o mesmo imposto que o rico. Os impostos diretos tendem a ser mais progressivos, como é o caso do IPVA e o IPTU. Quem tem um carro ou uma casa mais valiosa, paga mais; se tem um carro ou uma casa que vale menos, paga menos. Mas são impostos difíceis de cobrar politicamente, pois o prefeito não quer aumentar o IPTU, para não incomodar o seu eleitor. Essas coisas terão que ser resolvidas numa grande reforma tributária que um dia alguém fará, por bem ou por mal.

Desde março de 1987, a Ocepar ocupa um assento no Conselho de Contribuintes, garantido pela Constituição Estadual (artigo 148). O Governo apresentou um PL (18.877/2016), que modifica a forma de representatividade. As cooperativas paranaenses continuarão tendo seu espaço garantido no Conselho de Contribuintes?

O cooperativismo pode ficar tranquilo. É só indicar pessoas com conhecimentos sobre tributação. A preferência de fato é para as entidades que já tinham assento dentro do conselho. O que ocorreu é que a reserva de mercado levou algumas entidades a indicar pessoas que não tinham a qualificação necessária para ocupar os cargos de conselheiros. Acredito que agora, mantida a preferência das entidades, o nível de indicações será bem melhor do que era anteriormente. Foi essa a questão que nos levou a modificar a lei. O conselheiro exerce uma função extremamente importante – pois não representa a entidade ou o Estado. Está ali para julgar de uma forma isenta. E os julgadores que estão ali não representam a, b ou c. Eles até foram indicados por a, b ou c, porém, têm que ter uma postura isenta. ■



por Ricardo Rossi

Desenvolvendo lideranças

Capacitação de dirigentes e gestores é prioridade para garantir a concretização do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense

O Sistema Ocepar amplia ações voltadas ao desenvolvimento de lideranças. São iniciativas que fazem parte do Programa de Desenvolvimento de Presidentes e incluem eventos como o Fórum dos Presidentes, dos Diretores Executivos e os fóruns especializados das cooperativas. O programa vai além e abrange a participação de líderes e gestores no HSM Expo Management, evento referência em gestão empresarial da América Latina, que ocorreu em São Paulo, no Transamérica Expo Center, de 7 a 9 de novembro. Ao todo, participaram 800 lideranças cooperativistas de todo o país, para um total de aproximadamente 5 mil participantes. Dos 250 líderes paranaenses presentes no evento, 100 tiveram o apoio do Sescop/PR.

Durante três dias, eles acompanharam palestras com ícones da administração, marketing, liderança e gestão, além de empreendedores com trajetórias de sucesso. Entre os destaques dessa edição do HSM, o cofundador da Apple, Steve Wozniak, que falou sobre as principais tendências tecnológicas que mudarão a sociedade nos próximos anos, além de Rebecca Henderson, consultora de sustentabilidade e professora da Harvard University e Harvard Business School, Paula Bellizia, presidente da Microsoft Brasil, Marcio Fernandes, presidente da Elektro, e Jim Collins, pesquisador e autor de livros que venderam mais de 10 milhões de exemplares em todo o mundo.

O Programa de Desenvolvimento de Presidentes

foi lançado em 2015 pelo Sistema Ocepar, dentro dos objetivos de aprimoramento do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Desde então, a capacitação para os dirigentes de cooperativas se intensificou. Ao mesmo tempo, houve a continuidade de projetos voltados a diretores executivos e gestores estratégicos das cooperativas. “Para viabilizar o PRC 100, o planejamento estratégico do setor cooperativista paranaense, é necessário que tenhamos profissionais qualificados e comprometidos com os objetivos do cooperativismo. Com o Sescop/PR, criado em 1999, o processo de qualificação no setor se ampliou, mas os cargos de comando não contavam com módulos e programas específicos de aprimoramento”, explica o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Precisamos investir de maneira constante na formação das pessoas que têm a responsabilidade de liderar suas cooperativas. Estamos trabalhando para proporcionar oportunidades de capacitação e participação em grandes eventos de gestão e mercado a um número crescente de dirigentes”, ressalta.

O Programa de Desenvolvimento de Presidentes promoveu dois módulos de formação e liderança com os professores da Universidade de Babson, instituição norte-americana que é referência internacional em educação corporativa e uma viagem técnica à capital dos Estados Unidos, Washington D.C., com a participação em curso na American University. Também fez parte da nova abordagem sobre a qualificação de líderes mudanças no Fórum dos Presiden-

tes, que passou a acontecer de forma rotativa, tendo sempre uma cooperativa anfitriã, que repassa aos participantes informações sobre o modelo de gestão que adota. “O dirigente que lidera a cooperativa deve ter acesso ao que há de melhor em informação atualizada. É preciso olhar sempre na perspectiva do longo prazo, porque temos que estar à frente e fazer a diferença no cooperativismo. Por isso a preocupação com o comando e com os gestores estratégicos das cooperativas é um processo de aperfeiçoamento que a Ocepar manterá de maneira contínua”, frisa Ricken. “Como afirmou o secretário da Fazenda do Paraná, Mauro Ricardo Costa, que falou aos cooperativistas durante o Encontro de Núcleos, o cooperativismo precisa pensar e agir grande, tendo sabedoria e prudência para avançar rumo a seus objetivos”, relata.

Evolução

Nos últimos dez anos, o Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), investiu mais de R\$ 149,6 milhões em programas de capacitação que beneficiaram cerca de 1,3 milhão de pessoas ligadas ao cooperativismo paranaense. Somente em 2015, foram viabilizados recursos para 6.509 ações de capacitação, formação e promoção social. Realizados em parceria com as cooperativas, com o apoio de universidades e instituições de ensino, os eventos de aprimoramento profissional tiveram 180 mil participantes e somaram 85 mil horas/aula no ano passado. Os investimentos >>





Foto: Openspace

Nesta edição do HSM, 250 cooperativistas paranaenses participaram do evento, muitos deles com apoio do Sescop/PR

voltaram-se também aos profissionais de nível estratégico, tais como gerentes e superintendentes, com 53 cursos de especialização em andamento e 1.925 alunos matriculados, além de três turmas de mestrado em Gestão em Cooperativas, na PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Com o Programa de Desenvolvimento de Presidentes, haverá mais eventos de capacitação destinados à função máxima da liderança cooperativista. Antes do programa, mesmo no já tradicional Fórum dos Presidentes, o conteúdo geralmente concentrava-se na análise de cenários de macroeconomia e discussões sobre planejamento, sem aprofundar temas como técnicas e ferramentas de gestão. “O programa voltado ao dirigente da cooperativa veio incrementar as ações de qualificação do Sistema. O que buscamos implantar é uma programação com o que há de melhor e mais atual em matéria de conhecimentos sobre liderança, gestão e economia. Isso inclui cursos com professores de renomadas universidades internacionais e a participação em eventos como o HSM, referência na América Latina como difusor do que há de mais atual em matéria de administração e empreendedorismo”, explica o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

Segundo o superintendente, a responsabilidade dos gestores aumenta na mesma proporção do cres-



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Sistema Ocepar atua para ampliar oportunidades de participação de lideranças em eventos referenciais de capacitação. Na foto, dirigentes cooperativistas durante curso da Universidade Babson, em Curitiba

cimento do cooperativismo. “O presidente de uma cooperativa deve conhecer os instrumentos de governança e gestão disponíveis, o que é fundamental para a tomada de decisões assertivas para a agregação de valor dos produtos e serviços do empreendimento cooperativo”, afirma. “Vamos trabalhar para incrementar a cada ano o programa voltado aos presidentes, contribuindo para que os líderes tenham acesso aos mais avançados conhecimentos. Vale ressaltar que o cooperativismo tem na educação um de »

A força da união.



WWW.INTEGRADA.COOP.BR

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É
A MINHA, A SUA E
A NOSSA VIDA.

Dirigentes participaram, em março, de módulo de formação com professores da Universidade de Babson, instituição norte-americana que é referência internacional em educação corporativa



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

seus princípios essenciais, e isso vale para todos os setores profissionais. Qualificação é prioridade”, frisa Boesche.

Competitividade

De acordo com o superintendente do Sescoop/PR, um plano especial foi desenvolvido para atender às demandas de formação dos presidentes de cooperativas paranaenses. “Os líderes devem ter capacidade de avaliação da realidade, aliando a intuição e a experiência a um domínio dos aspectos financeiros e a habilidade para desenvolver equipes qualificadas e de alto desempenho”, afirma.

Segundo Boesche, ser um dirigente exige um exercício constante de análise por meio de ferramentas que tragam informações para a melhor compreensão do contexto em que se encontra a cooperativa, as dificuldades e pontos fortes, os caminhos e alternativas para o crescimento e sustentabilidade do empreendimento. “O que ocorre é que essas ferramentas de gestão se renovam, aparecem novidades e novos instrumentos, jeitos e processos diferentes de pesquisar

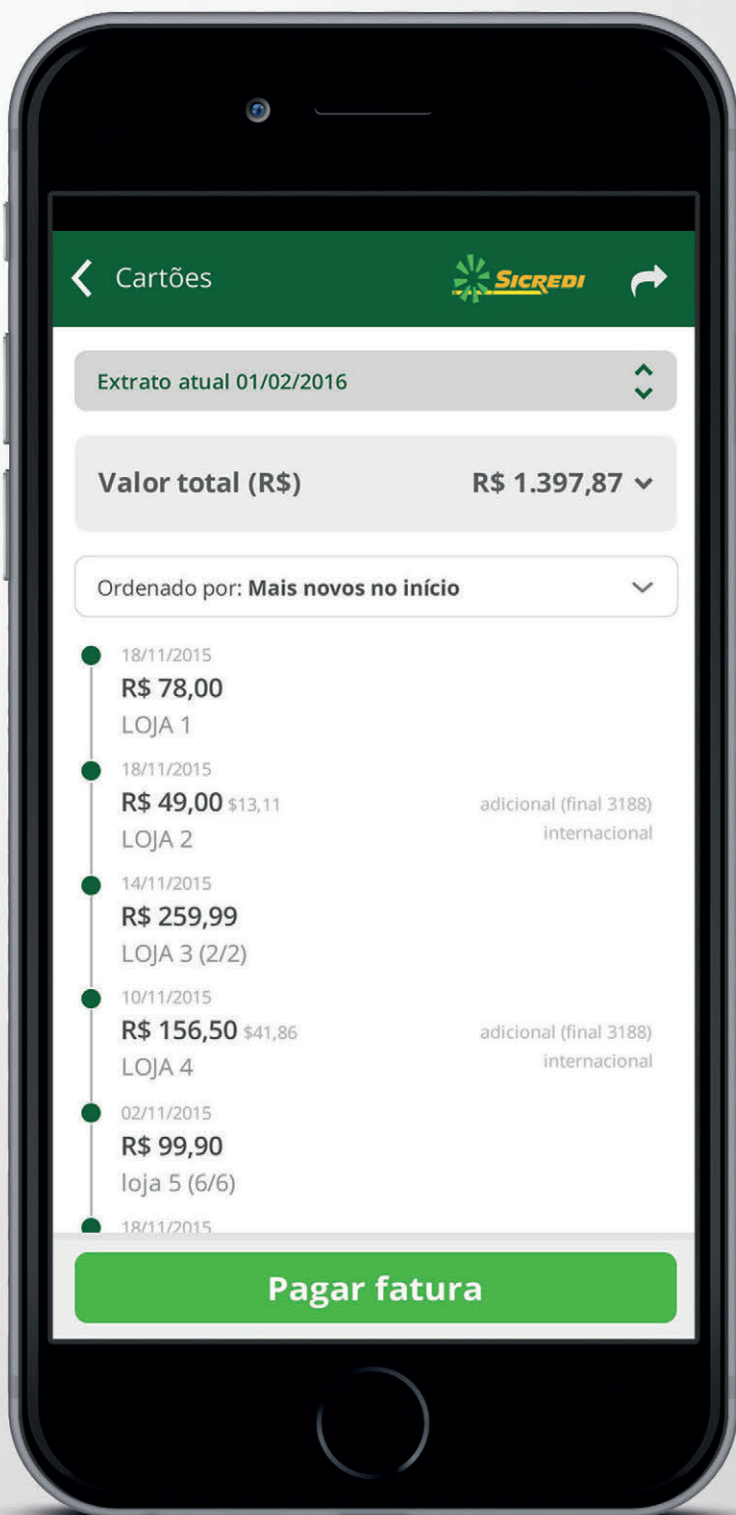
e analisar dados e o presidente tem que acompanhar essas mudanças”, observa.

Fóruns

Outro aspecto modificado após o lançamento do programa de qualificação para dirigentes foi o Fórum dos Presidentes, que foi descentralizado. Realizado a cada semestre, o evento deixou de acontecer apenas na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O primeiro evento no novo formato aconteceu em abril de 2015, em Entre Rios, tendo a Cooperativa Agrária como anfitriã. No mesmo ano, em setembro, o evento aconteceu em Cafelândia, oeste do Paraná, tendo a Cooperativa Copacol como anfitriã. Em 2016, o evento ocorreu em conjunto com 4º Fórum de Agricultura da América do Sul, promovido pelo jornal Gazeta do Povo, com o apoio do Sistema Ocepar, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba. “Os fóruns passaram a ter um formato que favorece o compartilhamento de bons exemplos de gestão das cooperativas, ressaltando as melhores práticas vigentes atualmente no cooperativismo”, conclui Ricken. ■

Ações de Qualificação de Presidentes





**SABE QUEM ESTÁ CHEIO
DE NOVIDADES
PARA VOCÊ?**

**O SICREDI
MOBI**

**Agora você pode consultar
limites e extratos do cartão,
além de pagar sua fatura.**

Atualize o Sicredi Mobi e
tenha mais facilidade no seu
dia a dia.

Disponível para:



**GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.**



HSM, conhecimento e

Os dirigentes cooperativistas que participaram de uma das ações previstas no Programa de Desenvolvimento de Presidentes consideraram importante acompanhar as palestras no maior evento de gestão empresarial da América Latina, que de 7 a 9 de novembro trouxe autoridades mundiais em inovação, empreendedorismo, gestão e estratégia. Além de avaliarem como uma oportunidade única para reciclar conhecimentos e saber o que acontece de novo no mundo corporativo, dirigentes de cooperativas do Paraná ressaltaram a iniciativa do Sistema Ocepar em trazer para o evento uma delegação com tantas lideranças do setor. O presidente da Federação das Unimed's do Paraná, Paulo Roberto Faria, que foi com mais de 40 médicos cooperativistas ao evento, destacou o fato do Sescop/PR ter viabilizado a inscrição para

Foto: Openstage



Autoridades mundiais em inovação, empreendedorismo, gestão e estratégia, como o cofundador da Apple, **STEVE WOZNIAK**, fizeram palestras no evento

cada presidente de singular que participou do HSM. “O HSM é um verdadeiro encontro dos melhores pensadores, que trazem assuntos de vanguarda, de futuro, palestrantes de renome internacional.

Presença e visibilidade

O Sicredi foi um dos principais patrocinadores do HSM Expo Management (cota diamante), e também ofereceu para seus cooperados e visitantes uma arena com 70 m², onde, durante os três dias do evento, aconteceram palestras sobre inovação no modelo de negócio, fator humano, governança corporativa no Brasil, entre outros temas. “Sem dúvida, um grande desafio, especialmente para nós que viemos lá do interior do Paraná e abrimos uma agência para marcar presença no principal centro econômico do país, o coração financeiro e de negócios do mundo empresarial, que é a Avenida Paulista. Uma forma de difundir o cooperativismo também e sem sombra de dúvidas uma ação estratégica importante para o cooperativismo brasileiro”, afirmou Jaime Basso, presidente do Sicredi Vale do Piquiri.

“Os próprios palestrantes do HSM afirmaram que o mundo está mudando para empreendimentos mais sustentáveis, saindo do modo atual de “eu hoje” para “nós amanhã”. E o cooperativismo faz justamente isso, nosso modelo de negócio se encaixa nesta visão de futuro, onde juntos podemos muito mais”

Jaime Basso
Presidente do Sicredi Vale do Piquiri

inovação



São três dias em que conseguimos deixar nossos afazeres do dia-a-dia para poder parar e também trocar ideias. E, com certeza, muitos líderes voltaram para suas cooperativas pensando diferente, pensando fora da caixinha”, lembrou. Faria ainda destaca que quase 1/5 dos participantes do evento foram líderes de cooperativas brasileiras, o que credencia a edição de 2017 a ter também um foco em assuntos do cooperativismo. “Este peso do setor fará com que cooperativismo cada vez mais seja tema de palestras também no HSM”, destacou.

Já o presidente da Coprossel, cooperativa com sede em Laranjeiras do Sul (PR), Paulo Pinto lembra que esta iniciativa do Sistema Ocepar, de trazer as lideranças para participar de eventos como o HSM, demonstra que a entidade está preocupada com seu propósito de disseminar o conhecimento não só na base, mas também para os gestores. “Com certeza, é uma iniciativa que está dentro da visão moderna que muitos palestrantes trataram no HSM. Afinal, somente através do conhecimento adquirido podemos pensar em inovações para nossas cooperativas. Ver e ouvir sobre bons exemplos para fazer a mudanças que precisamos, fazendo das nossas cooperativas sustentáveis e competitivas e que isso resulte em mais ganho para todos”. Paulo diz que o desafio é

fazer mais com menos. “E para que possamos realizar isso temos que ser criativos e inovadores”, disse.

Jaime Basso, presidente do Sicredi Vale do Piquiri, que tem sua sede no oeste do Paraná, na cidade de Palotina, afirmou que participar todos os anos do HSM é de fundamental importância para que as lideranças das cooperativas, especialmente do ramo de crédito, saibam as novidades no setor tecnológico, principalmente, no financeiro. Basso lembra que neste ano o Sicredi foi um dos principais patrocinadores do evento, com a cota Diamante. “Uma visibilidade não só para o Sicredi, mas também para o cooperativismo brasileiro. E nossos dirigentes com certeza saíram do evento com uma visão diferente do mundo corporativo e de gestão. Destaco o esforço do Sistema Ocepar em trazer dirigentes dos mais diversos ramos para o HSM, com certeza a tendência é aumentar a presença dos líderes em 2017”. Basso ressalta que o cooperativismo, no atual ritmo de expansão, não pode ficar de fora dessas discussões do mundo empresarial. “Afinal de contas somos um sistema cooperativista, mas somos também empresas e tudo aquilo que é discutido nesse evento, como métodos de gestão e novas tecnologias, pode muito bem ser implementadas nas nossas cooperativas”, ressaltou. ■

Fórum dos Presidentes

Em agosto, o Fórum dos Presidentes aconteceu de forma simultânea ao 4º Fórum de Agricultura da América do Sul, promovido pelo jornal Gazeta do Povo, com apoio do Sistema Ocepar, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. O evento foi prestigiado por mais de 500 pessoas, entre as quais cerca de 100 dirigentes cooperativistas. Os debates focaram o tema “Nova estratégia, para uma nova agricultura”, com 30 especialistas de 12 diferentes países.

Durante dois dias, foram discutidas questões como produção, mercado, logística, grãos, carnes, bioenergia e agricultura digital. “Estivemos no evento com toda a nossa diretoria e com presidentes de cooperativas de diversos ramos porque acreditamos que a importância da agricultura transcende o meio rural. Falar em agricultura hoje é falar em economia, e isto interessa a todos os setores. Quando o campo vai bem, a cidade também, pois são geradas muitas oportunidades”, disse o presidente José Roberto Ricken, na abertura do Fórum de Agricultura. ■



Reunindo mais de 100 cooperativistas, evento de dirigentes de cooperativas aconteceu de forma simultânea ao 4º Fórum de Agricultura da América do Sul

Capacitação em Washington

Em outubro, missão técnica de estudos, composta por 24 pessoas, a maioria presidentes de cooperativas do Paraná, esteve em Washington DC, capital dos Estados Unidos. A atividade integra o Programa de Desenvolvimento de Presidentes das Cooperativas do Paraná do Sistema Ocepar, executado por meio do Sescoop/PR, em parceria com o Sebrae/PR. As lideranças cooperativistas participaram de um curso na American University, fundada em 1893 e que atualmente possui mais de 12 mil alunos. Lá, funciona a School of Public Affairs, especializada no desenvolvimento de lideranças e reconhecida pelo U.S News and World Report como uma das melhores dos Estados Unidos nesse segmento.

Na Universidade foram tratados

Foto: Arquivo Ocepar



As lideranças cooperativistas participaram de um curso na American University, fundada em 1893 e que atualmente possui mais de 12 mil alunos

temas como “O descompasso entre o que a ciência conhece e o que as organizações fazem: os líderes que precisamos”, “Liberando o poder da liderança resiliente”, “Liderança baseada em valores” e “Mude

suas perguntas, mude sua vida”. O grupo também assistiu palestra na sede do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre economia mundial e conheceu o National Cooperative Business Association. ■

Capacitação
com a
Universidade
de Babson

Universidade Babson: curso intensivo

Uma das ações do Programa de Desenvolvimento para Presidentes é o módulo de estudos com professores da Universidade de Babson, instituição norte-americana que é referência mundial em educação corporativa. Nesse ano, de 20 a 24 de junho, o Sistema Ocepar trouxe a Curitiba, com o apoio do Sebrae-PR, professores da Universidade para ministrar um curso intensivo sobre liderança estratégica para dirigentes de cooperativas. Participaram dessa edição 34 profissionais, entre presidentes de cooperativas do estado, gestores do Sistema Ocepar e diretores do Sistema OCB. Esta foi a segunda turma do Programa de Desenvolvimento de Presidentes – a primeira ocorreu em setembro de 2015 e reuniu 26 dirigentes de cooperativas. “Já realizamos, por meio do Sescoop/PR, diversas ações de formação para o aprimoramento profissional do capital humano das cooperativas. Mas faltava algo específico para os presidentes, motivo pelo qual criamos um programa com essa finalidade, afinal, a profissionalização tem que ocorrer em todos os escalões”, explicou o

presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Uma das novidades desta edição do Programa Desenvolvimento de Presidentes foi a participação de diretores do Sistema OCB, que se mostrou oportuna para divulgar em âmbito nacional a iniciativa de formação para altos executivos implantada no Paraná. A entidade nacional replicou a experiência com a Babson para os presidentes de organizações estaduais no Programa Nacional de Desenvolvimento de Líderes e Executivos. O módulo de aprimoramento aconteceu de 7 a 11 de novembro em Brasília. “Sabemos quão demandado é um presidente de organização estadual. Por isso, é preciso reconhecer o empenho de todos os que aqui estiveram conosco, em dias extremamente ricos de reflexão e ânimo. E, ainda, agradeço a todas as equipes de vocês, que ficaram tocando as atividades nos estados. De fato, isso nos mostra que estamos todos unidos pelo mesmo propósito: tornar o cooperativismo mais forte e próspero”, afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Avaliação

Na opinião do presidente da Cooperativa Integrada, Jorge Hashimoto, o curso atendeu plenamente as expectativas porque trouxe conhecimentos que podem ser colocados em prática. “Liderança, sucessão e governança são temas do momento, mas acredito que a grande maioria das cooperativas não tem essa preocupação”, disse. “Por isso, foi muito interessante. Saímos com a certeza de que esses assuntos precisam ser muito bem planejados. Aprendemos que a sucessão não é um evento, é um processo, portanto, exige bastante trabalho e planejamento”, afirmou. Para o presidente do Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado, a iniciativa deveria ser estendida para outros executivos das cooperativas. “Foi muito positiva a participação nesse evento com os professores da Babson, principalmente por tratar de assuntos como liderança, estratégia e sucessão. São temas que o cooperativismo tem de enfrentar e provocar, e assim construir as mudanças de uma forma harmônica e sem impacto negativo no ambiente das nossas cooperativas”, avaliou. ■



GRANDES VIAGENS COMEÇAM COM GRANDES ROTEIROS

A Cooptur é especializada em roteiros técnicos e viagens corporativas. Oferecemos roteiros de imersão em cooperativismo pelo estado do Paraná, viagens de incentivo para os colaboradores de sua cooperativa e roteiros técnicos internacionais nos países do Mercosul. Personalizamos a viagem para sua corporação.



COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

Solicite seu orçamento pelo email contato@cooptur.coop.br
ou pelo telefone (42) 3231-2241 | www.cooptur.coop.br

Na pauta da imprensa

Foto: Jusséia Veloso/Federação Unimed



Rodada de lançamentos regionais iniciou por **Toledo**. Participação de 40 profissionais da imprensa

Foto: Samuel Z. Milão/Filho/Sistema Ocepar



Lançamento em **Cascavel**. Presença de 24 profissionais da imprensa

Foto: Wilson Bibiano/Cooperativa Cuiamã



Em **Campo Mourão**, presença de 32 profissionais da imprensa

Foto: Ricardo Malta/Cooperativa Integrada



Em **Londrina**, evento de lançamento reuniu 40 profissionais

Abertas as inscrições para Prêmio Ocepar de Jornalismo, iniciativa que se consolidou como um instrumento de divulgação do cooperativismo

Foto: Samuel Z. Milão/Filho/Sistema Ocepar



Em **Maringá**, presença de 40 profissionais que atuam no noroeste paranaense

Foto: Samuel Z. Milão/Filho/Sistema Ocepar



Em **Carambei**, lançamento contou com a participação de 30 profissionais

Foto: Abastine/Sicredi



Em **Pato Branco**, participação de 30 profissionais da imprensa regional

Foto: Jusséia Veloso/Federação Unimed



Lançamentos regionais encerraram em **Francisco Beltrão**, com a presença de 20 profissionais

paranaense

Há 12 anos o Sistema Ocepar incentiva a divulgação do cooperativismo paranaense, por meio do Prêmio Ocepar de Jornalismo, iniciativa reconhecida nacionalmente como uma das principais premiações da imprensa brasileira. A 12ª edição do Prêmio irá selecionar as melhores reportagens veiculadas entre 1º de janeiro de 2016 e 28 de fevereiro de 2017 que tenham como tema central “Cooperativas: empreendimentos sustentáveis que prestam serviços de qualidade, geram emprego, renda e desenvolvem pessoas”. Os vencedores serão conhecidos em abril do próximo ano.

Para divulgar a 12ª edição do Prêmio, uma série de lançamentos regionais foi realizada pelo estado. Nessas ocasiões, o coordenador de Comunicação Social do Sistema Ocepar, Samuel Z. Milléo Filho, a assessora de imprensa da Federação

Unimed Paraná, Jossânia Veloso, e o gerente de Comunicação e Marketing da Central Sicredi PR/SP/RJ, Rogério de Lorenzo Leal, destacaram a importância da iniciativa e incentivaram a participação dos profissionais da imprensa. Foram oito encontros, com a presença de mais de 250 profissionais da imprensa e lideranças cooperativistas do estado.

A rodada de lançamentos regionais iniciou por Toledo, Cascavel e Campo Mourão (31 de outubro), seguiu para Maringá e Londrina (dia 1º), Carambeí e Pato Branco (dia 3), e finalizou em Francisco Beltrão (dia 4). Segundo Milléo, responsável pela coordenação do Prêmio, os lançamentos regionais já se tornaram uma tradição. “É uma oportunidade de rever os colegas que atuam na imprensa local e apresentar detalhes sobre o regulamento”, disse. Milléo destacou

ainda as novidades desta edição. “A cada ano fazemos alguma inovação. E neste ano, a principal é que aumentamos o limite de tempo para matérias de rádio e televisão de 8 para 10 minutos. Isto foi um pedido dos próprios profissionais de imprensa”, ressalta.

O Prêmio Ocepar de Jornalismo é promovido pelo Sistema Ocepar, com apoio financeiro do Sicredi Paraná e Federação Unimed e apoio institucional da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR) e do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná.

Nesta edição, a premiação totalizará R\$ 88 mil, já descontados os impostos. São seis categorias distintas: Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo, Mídia Cooperativa e dois prêmios destaques - Unimed e Ramo Crédito. >>

12º Prêmio **OCEPAR** de Jornalismo

Informações

Mais informações sobre o

12º Prêmio Ocepar de Jornalismo pelo fone (41) 3200-1150, email: jornalismo@sistemaocepar.coop.br, ou pelo portal: www.paranacooperativo.coop.br.

Quem preferir pode usar o QR Code. Basta baixar o aplicativo em seu tablet ou celular e escanear o código ao lado.



Em 12 anos de Prêmio Ocepar de Jornalismo, foram inscritos 1.109 trabalhos e premiados 230 profissionais de rádio, TV, jornal, revista, internet e mídia cooperativa. A edição de 2016 **registrou recorde de participação**: 120 trabalhos inscritos

Descontados todos os impostos, o 1º Lugar ganhará R\$ 10.000,00, o 2º Lugar - R\$ 4.000,00 e o 3º lugar - R\$ 3.000,00. Já os dois vencedores dos prêmios especiais receberão R\$ 10.000,00 cada.

Histórico

Em 12 anos de Prêmio Ocepar de Jornalismo, foram inscritos 1.109 trabalhos e premiados 230 profissionais de rádio, TV, jornal, revista, internet e mídia cooperativa. A edição de 2016 registrou recorde de participação: 120 trabalhos inscritos. Segundo Milléo, isso demonstra que a iniciativa está conquistando cada vez o interesse de profissionais, empresas e entidades de representação do setor. “Hoje estamos entre os principais prêmios nacionais, segundo a Associação Nacional de Jornais (ANJ), pela sua realização ininterrupta por 12 anos e pela forma séria e transparente com que é realizado. Para nós, que atuamos na comunicação do Sistema Ocepar, é um orgulho contar com o apoio da diretoria, da Federação Unimed Paraná, da Central Sicredi PR/SP/RJ, enfim, do setor cooperativista que, desde o início acreditaram na proposta e, com isso, contribuíram

para que a premiação se tornasse um instrumento de divulgação do cooperativismo e valorização de profissionais que diariamente se dedicam para levar informação ao público”, disse.

De acordo com Paulo Roberto Faria, diretor da Ocepar e presidente da Federação Unimed Paraná, a realização do Prêmio Ocepar de Jornalismo deve ser cada vez mais incentivada. “É uma oportunidade ímpar para nos aproximarmos da imprensa e mostrar à sociedade o conceito do que é o cooperativismo. Nos lugares onde as cooperativas estão presentes, o ambiente é mais sustentável economicamente e a qualidade de vida é melhor. E a imprensa tem todas as ferramentas para propagar isso”, afirmou. “Para nós, o tema escolhido para este ano é como um mantra. Quem atua nas cooperativas vivencia essa prática de forma muito intensa. Mas quem está fora do sistema nem sempre tem essa noção do que o cooperativismo é e o que representa”, destacou o gerente de Desenvolvimento Regional Norte da Sicredi União PR/SP, David Conchon, enaltecendo o papel dos jornalistas na divulgação do cooperativismo. “Ninguém melhor que os jorna-

listas para levar essa mensagem de forma clara para a população”, disse.

Já Osiel Torresin, presidente da Unimed Londrina, destacou que “quanto mais informações sobre o cooperativismo o jornalista recebe, melhor informados serão os cidadãos”. “E os lançamentos regionais têm uma importância significativa porque incentivam a participação. Quanto mais informação e conhecimento os jornalistas receberem sobre o cooperativismo e seus princípios, melhor a sociedade será informada”, comentou.

Sérgio Munhoz, diretor secretário da Integrada, lembrou que atualmente a informação circula muito rápido e que, portanto, o cooperativismo precisa da imprensa para que sua mensagem chegue até o cidadão. “Nem todo mundo está por dentro do que é e o que fazem as cooperativas. A Integrada, por exemplo, é a empresa número 1 em faturamento em Londrina, e pelo nosso planejamento estratégico a meta é dobrar os ingressos (receitas), chegando em 2020 com R\$ 4 bilhões em faturamento. Precisamos que a sociedade saiba disso”, destacou.

A exemplo dos demais dirigentes, o presidente do Sicredi Parque das Araucárias, Clemente Renosto, parabenizou o Sistema Ocepar pela iniciativa de realizar o Prêmio e lançá-lo regionalmente. “É um trabalho que demonstra a força do cooperativismo do Paraná. No sudoeste do Paraná, tradicionalmente, há uma boa participação. A presença no lançamento é sempre maciça e a divulgação também. Isto traz bons frutos”, afirma. ■



1 Bilhão mais prime

A Uniprime conquistou a marca histórica de **1 bilhão de Reais** aplicados na BB/DVTM Banco do Brasil. É um novo patamar para os nossos mais de 40 mil cooperados, em 9 singulares, que já somam R\$ 2,8 bilhões em ativos. E também um grande incentivo para continuarmos com o trabalho que já rendeu R\$ 114 milhões em sobras, só neste ano. Sistema Uniprime, cada vez mais sólido, cada vez mais prime.

Fonte: Uniprime Central | Outubro de 2016.

uniprimecentral.com.br

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Um reconhecimento à força do cooperativismo

10º Prêmio Somoscoop – Melhores do Ano destaca projetos inovadores e criativos. Cooperativas paranaenses estão entre as vencedoras

As cooperativas Copacol, C.Vale e Lar estão entre as vencedoras da 10ª edição do Prêmio Somoscoop – Melhores do Ano. De cara nova, o prêmio é um reconhecimento à criatividade das cooperativas brasileiras e aos bons resultados obtidos por elas. “O resultado do 10º Prêmio Somoscoop significa muito para o país. Com ele celebramos o esforço de cada cooperado brasileiro, homens e mulheres que trabalharam muito para superar as dificuldades de uma crise econômica que dificultou a vida do trabalhador. O cooperativismo é uma fonte perene de confiança e esse troféu é uma prova disso, pois é entregue para cooperativas de regiões distintas, com tamanhos e atividades diferentes, mas que têm uma importância impar para as regiões em que estão presentes”, declarou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, na cerimônia de entrega do Prêmio, realizada no dia 22 de novembro, em Brasília.

O evento contou com a participação de lideranças cooperativistas, autoridades políticas e parceiros do movimento. Além de representantes das cooperativas vencedoras, o Paraná foi representado pelos superintendentes Leonardo Boesche (Sescoop/PR) e Robson Mafioletti (Ocepar).

Entregue a cada dois anos pelo Sistema OCB, a premiação, antes chamada de “Cooperativa do Ano”, registrou nesta edição 221 cooperativas e 349 projetos inscritos. Destes, foram escolhidos 18 projetos,

em seis categorias. Ao longo dos últimos 12 anos, 81 cooperativas de 17 estados brasileiros, conquistaram a premiação.

Paraná

A Copacol foi a campeã na categoria Intercooperação e ficou em segundo lugar em Cooperativa Cidadã. O primeiro lugar foi devido à parceria entre a Copacol, Coagru e Cooperflora e que resultou na criação da Cooperativa Central Unitá, voltada ao abate de aves. Este investimento foi destaque devido às oportunidades de diversificação das propriedades rurais dos cooperados, geração de empregos e arrecadação tributária. O segundo lugar foi referente ao projeto social que incentiva a cultura, esporte e a educação, e que beneficia 20 mil crianças e adolescentes na sua região de atuação, com destaque para o Apoio Cultural, o incentivo à leitura por meio do Busão da Imaginação e os programas Proerd, Cooperjovem e Escola no Campo.

Na categoria Comunicação e Difusão do Cooperativismo, outra paranaense, a C.Vale, conquistou o terceiro lugar com o programa Cooperjovem, ação que envolve estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental do Paraná. Já na categoria Intercooperação, a Lar ficou em terceiro lugar com o projeto que realiza em parceria com a C.Vale, Copacol e Coopavel, com o objetivo de somar forças para se fortalecer no mercado de exportação de cortes de frango.

Cerimônia de entrega em Brasília. Momento foi de homenagens e reconhecimento ao cooperativismo



A MUDANÇA DO AMANHÃ É RESULTADO DA ATITUDE DE HOJE.



UMA NUVEM CARREGADA PAIROU
SOBRE NOSSAS CABEÇAS.
E MESMO EMBAIXO DELA,
INCANSAVELMENTE, TRABALHAMOS.
DIA APÓS DIA, SEM PAUSAS, SEM DESCANSO.
MAS HOJE O SOL NASCEU E TROUXE UMA
NOVA POSSIBILIDADE.
TROUXE O SINAL QUE TANTO
ESPERÁVAMOS: **A HORA CHEGOU.**
E NÓS ESTAMOS PREPARADOS.

BEM-VINDO AO AMANHÃ.





Viva la cooperación!

Para enfrentar mercados cada vez mais competitivos, cooperativas agropecuárias da Espanha apostam na intercooperação

por Ricardo Rossi

Um sistema formado por mais de 3.800 cooperativas e que tem como desafio ampliar as alternativas de capitalização, selar acordos comerciais duradouros em mercados dominados por grandes redes varejistas e abrir novas possibilidades de diversificação para 1,1 milhão de cooperados. Esse é o cenário do cooperativismo agropecuário na Espanha, que busca equilibrar demandas dos associados com uma estratégia de ação para o futuro. O setor responde por 59% do valor da produção agropecuária do país - gera 96 mil empregos diretos - e avança na difusão da cultura do planejamento para impulsionar os negócios, ação coordenada pela entidade Cooperativas Agroalimentares da Espanha, criada em 2009 a partir da união de associações e federações cooperativistas regionais. Em 2013, no último balanço divulgado pela organização, o sistema teve um faturamento de 26,1 bilhões de euros, cerca de 96 bilhões de reais, crescimento de 3% em comparação ao ano anterior, indicando que o setor se distancia dos reflexos mais agudos da crise econômica de 2008.

Segundo o analista técnico e econômico da Ocepar, Gilson Martins, que visitou a sede da instituição em Madri, a palavra-chave para o plano de ação das cooperativas agropecuárias espanholas é intercooperação. “Uma característica do setor é ser formado em sua maioria por pequenas cooperativas – 73% delas têm faturamento de até 5 milhões de euros – e a entidade de representação preocupa-se com a viabilidade econômica desses empreendimentos. Por isso há um trabalho forte visando identificar sinergias e unir cooperativas em projetos para ampliar a escala de

Cooperativismo Agropecuário na Espanha

3.838

cooperativas

26,1 bilhões

de Euros em faturamento

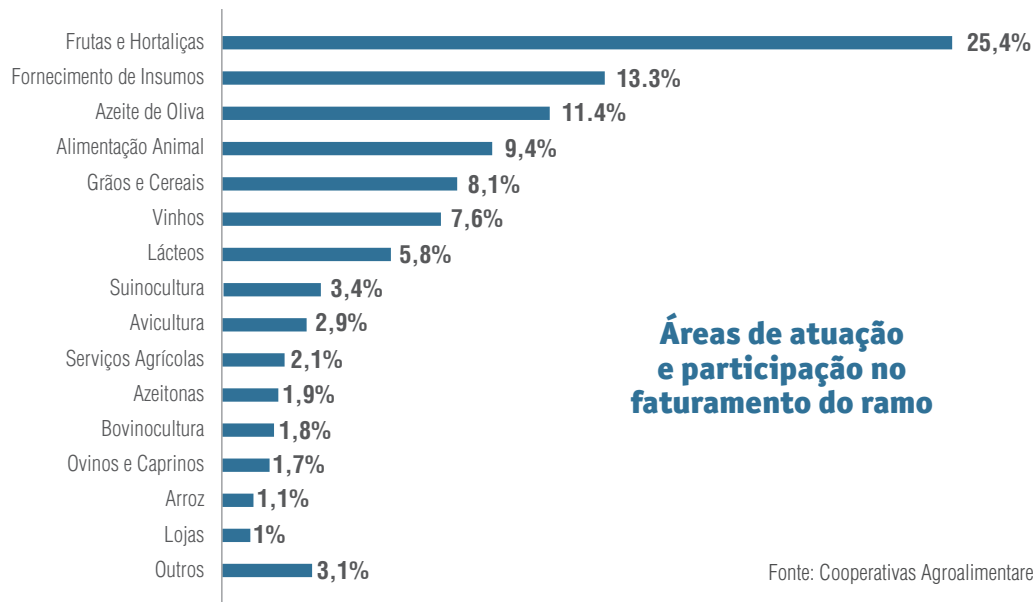
1,1 milhão

de cooperados

96 mil

empregos diretos

Fonte: Cooperativas Agroalimentares da Espanha (2013)



produção e melhorar a competitividade local e internacional”, explica.

As cooperativas respondem por 15% das exportações agrícolas da Espanha e, de acordo com Martins, estão num processo avançado de agroindustrialização, embora muitas continuem atuando regionalmente. “É justamente essa oposição entre o local e o global que se constitui num dos desafios do sistema espanhol. No passado, as cooperativas tinham mais facilidade de comercialização. Hoje, as grandes redes de varejo impõem duras condições de negociação. Por isso, a Cooperativas Agroalimentares defende que haja uma nova atitude e posicionamento nos mercados em que atuam”, afirma. “Os consumidores têm poder de escolha entre produtos vindos de diferentes países. Os varejistas, por sua vez, querem qualidade e preços baixos. Nesse contexto, as cooperativas precisam diversificar e oferecer novos produtos, o que só é possível se os cooperados e os gestores dos empreendimentos mudarem a mentalidade e a abordagem de mercado. Os materiais de divulgação da entidade espanhola ressaltam a necessidade de agir e pensar globalmente para defender os cooperados e os mercados locais das cooperativas”, relata.

Atividades

As cooperativas atuam, principalmente, nas atividades de hortifruticultura, fornecimento de insumos, alimentação animal (rações), grãos e cereais, vinhos, lácteos e suinocultura. “Muitas cooperativas na Espanha atuam em setores diferentes do cooperativismo brasileiro. Um exemplo é a significativa presença



Cultivos de tomates em Almería, no leste do país. A hortifruticultura responde por 25,4% do faturamento do ramo agropecuário espanhol



Estufas de tomates na árida região de Almeria, que faz parte da comunidade autônoma de Andaluzia, que tem forte presença de cooperativas

do modelo de cooperativas especializadas apenas no fornecimento de insumos aos agricultores e cooperados. Outro setor em que se destacam é azeite de oliva, tradicional produto espanhol exportado para todo o mundo. Um segmento no qual poderíamos nos espelhar, conhecendo melhor sua experiência, é o das cooperativas de frutas e hortaliças, que apresentam forte presença não somente na Espanha, mas em toda a Europa”, explica Martins.

Regiões

O cooperativismo agropecuário está presente em todo o país ibérico, porém com mais força nas regiões de Castilha, Catalunha, Valência e, principalmente, na Andaluzia, que possui 729 cooperativas que respondem por 30% do faturamento total do setor na Espanha. “Embora atuando em setores distintos, podemos dizer que as semelhanças entre os modelos de cooperativismo espanhol e paranaense estão em seus desafios e ações de desenvolvimento. Ambos estão trabalhando na implantação de planejamentos estratégicos e tentando encontrar alternativas de intercooperação e meios de fortalecer a capitalização das cooperativas. Em comum há também preocupações com o aperfeiçoamento da gestão e governança, além de treinamento e qualificação do quadro funcional”, analisa Martins.

Certificações

Para o técnico da Ocepar, o sistema cooperativo espanhol pode ser uma referência para o Brasil no desenvolvimento de certificações de origem. “As cooperativas são eficazes nesse trabalho, que é uma forma de proteção de mercado que também age como um fator de coesão e identidade entre os produtores e consumidores locais, valorizando os produtos e a região produtora. Um exemplo bem-sucedido de agregação de valor da certificação de origem pode ser observado nos setores de vinhos e azeite de oliva, que poderiam servir de inspiração às cooperativas paranaenses”, conclui.

As cinco maiores da Espanha

COOPERATIVA	REGIÃO	FATURAMENTO	ATIVIDADES
Coren	Galícia	982 milhões de Euros	Rações, avicultura, bovinocultura, suinocultura, queijos, serviços
Grupo AN	Navarra	673 milhões de Euros	Azeite de oliva, arroz, rações, avicultura, suinocultura, frutas, hortaliças, vinhos, insumos, serviços, lojas
DCOOP	Andaluzia	565 milhões de Euros	Azeite de oliva, azeitonas, suinocultura e insumos
ANECOOP	Valência	539 milhões de Euros	Frutas e hortaliças, vinhos
COVAP	Andaluzia	373 milhões de Euros	Rações, bovinos, ovinos, suinocultura, lácteos, insumos e serviços

Fonte: Cooperativas Agroalimentares da Espanha (2013)

por Lucia Massae Suzukawa

Inspiração germânica

Em outubro, dois grupos de cooperativistas estiveram na Alemanha para aprimorar os conhecimentos em gestão e geração de energia renovável



Foto: João Gagnola / Sescorp/PR



Em Forsbach, o grupo conheceu a RWGV Akademie, que atua com capacitação do corpo técnico de cooperativas

A Alemanha tem uma tradição de mais de 160 anos em cooperativismo. Franz Herman Schulze criou a primeira cooperativa urbana de crédito em 1852, na cidade de Delitzsch. Desse movimento nasceu o Volksbank (banco do povo), voltado às necessidades dos proprietários de pequenas empresas (comerciantes e artesãos), com grande adesão da população, chegando a 183 cooperativas já em 1859, com 18.000 membros na Pomerânia e Saxônia.

Depois, vieram as cooperativas de crédito rural, constituídas, em 1862, por Friedrich Wilhelm Raiffeisen, em Anhausen, e, em 1864, em Heddesdorf, ambas na região da Renânia Palatinado. A

partir daí, elas foram sendo criadas de forma individual, como organizações locais de auto-ajuda a agricultores e pequenos artesãos, num completo sistema dividido em três níveis: local, regional e nacional.

Hoje, consolidado, o setor conta com grande adesão dos alemães. Uma em cada cinco pessoas é associada a uma cooperativa, totalizando mais de 19 milhões cooperados. Ao todo, são 5.527 cooperativas, classificadas em três setores: agricultura, bancário e pequenas indústrias e setor de serviços.

Somente as de agricultura faturaram mais de 61 bilhões de euros no último ano e as do setor de pequenas indústrias e serviços aproximadamente 117 bilhões de euros.

Atualmente, o crédito é um dos ramos mais fortes do cooperativismo alemão, representando 25% do sistema financeiro nacional.

O trabalho realizado na Alemanha sempre serviu de inspiração para o cooperativismo paranaense e motivou a implantação de várias práticas adotadas no Estado, especialmente na área de gestão. O intercâmbio de informações com os alemães tem sido constante. Em outubro, foi a vez de 22 alunos do Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas partir em missão de estudos para aquele país. O curso é promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) com apoio do Sistema >>



As cooperativas alemãs possuem uma organização impecável, responsabilidade com o coletivo e aprimoramento constante

Ocepar, por meio do Sescoop/PR.

Entre os dias 24 e 28, o grupo, formado por profissionais de cooperativas paranaenses dos ramos crédito, saúde e agropecuário, do Sistema Ocepar e da PUCPR, cumpriu um programa elaborado em conjunto com o Institut für Genossenschaftswesen, da Universidade de Münster.

“As cooperativas alemãs possuem uma singularidade proveniente da cultura germânica, ou seja, uma organização impecável, responsabilidade com o coletivo e aprimoramento constante. Conhecer aquela realidade nos motiva a melhorar as nossas relações profissionais e pessoais”, afirma a advogada Christiane Martinez, que fez parte da delegação paranaense.

Outro aspecto do cooperativismo alemão que chamou a atenção da mestranda foi a fidelização entre cooperados e cooperativas. “Pareceu-me que esse critério ultrapassa a questão meramente contratual, passando a ser um estilo de vida, uma ideologia, um agente motivador. Acredito que as cooperativas paranaenses podem se espelhar nessa característica do cooperativismo alemão, que foi conquistada graças a um trabalho contínuo de

renovação dos ideais precursores desse modelo peculiar de associação”, acrescentou Christiane.

Roteiro

Entre os locais visitados pelos estudantes do mestrado estiveram diversas instituições que atuam com atividades de formação, como a ADG (Akademie Deutscher Genossenschaften), localizada em Montabaur, a 98 quilômetros de Frankfurt, que é uma associação sem fins lucrativos, responsável pela capacitação de especialistas

e executivos de cooperativas, a maior parte de cooperativas financeiras.

“Prestando serviços desde 1970, a ADG tornou-se uma das principais escolas de negócios na Alemanha, oferecendo uma ampla gama de programas de treinamento de alta qualidade”, esclarece o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, João Gogola, que também integrou o grupo.

Na cidade de Forsbach, eles estiveram na RWGV Akademie, uma “escola” regional de capacitação do corpo técnico de cooperativas, fundada há mais de 50 anos com recursos aportados pelas cooperativas com o objetivo de garantir a estrutura adequada para a capacitação de seus funcionários. Em Hamm, o local visitado foi a sede da cooperativa de crédito VolksBank – Mitgliederoase e, em Bonn, foram à BVR, uma federação de cooperativas de crédito, onde também obtiveram informações sobre a DGVR, organização de cúpula do

Foto: João Gogola / Sescoop/PR



Mestrandos na sede da cooperativa de crédito VolksBank – Mitgliederoase, em Hamm

cooperativismo da Alemanha, que é o órgão máximo de auditoria do setor.

Os estudantes tiveram ainda a oportunidade de realizar uma visita guiada ao abatedouro de suínos e bovinos da Cooperativa Viehverwertung Westfleisch, localizada em Hamm, fundada em 1928 e que atualmente é líder no comércio de carnes na Alemanha e na Europa e possui cerca de quatro mil cooperados.

Em Münster, no norte do país, o grupo conheceu a Universidade de Münster, que tem 7.850 funcionários, 593 professores e 5.000 colaboradores científicos. “Para mim, este foi o auge da visita pois lá percebi a grande importância que os alemães dão ao cooperativismo, pelo número de pesquisas focadas no âmbito da gestão da cooperação, gestão das cooperativas e cooperativismo na atualidade, e a grande evolução do setor naquele país”, afirma Jacy Cesar Fermino da Rocha, gerente de Divisão de Bens e Fornecimentos da Cooperativa Cocari, onde trabalha há 18 anos.

Ele já esteve em outros países como Estados Unidos, China e Japão, obtendo conhecimentos ligados à agricultura e cooperativismo. “O programa de formação do Sescop/PR tem proporcionado oportunidades aos profissionais das cooperativas se desenvolverem. E o mestrado tem possibilitado aprimorar, de forma única, o conhecimento sobre o cooperativismo. Mas, de forma geral, abre os horizontes para uma capacidade gerencial de forma ampla, pois os casos, temas e discussões geradas em sala de aula são muito oportunos para o nosso dia a dia”, acrescentou. ■

Fontes renováveis de energia

Foto: Silvio Krinski / Sistema Oepar



Placas fotovoltaicas instaladas na cobertura do Stadtwerke Aalen GmbH, empresa pública municipal, localizada em Aalen, no sul da Alemanha, que presta serviços de fornecimento de água potável, energia elétrica, gás natural (GNV), entre outros

As formas de utilização de fontes renováveis de energia estiveram no foco de outra missão técnica à Alemanha, ocorrida de 17 a 21 de outubro. Na delegação, composta por 16 pessoas, havia profissionais da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), do Sistema OCB/RJ, Sicoob, Sicredi, Unicred, Sistema Oepar, das cooperativas paranaenses C. Vale e Castrolanda, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e da empresa Giz/Ideal, além de representantes da Confederação Alemã de Cooperativas (DGRV), que organizou a viagem. Eles estiveram na Confederação das Cooperativas da Região da Bavária (GVB), onde conheceram a estrutura organizacional, os modelos de cooperativas de energia e o mercado de energia na área de atuação da GVB. “As cooperativas de eletrificação rural iniciaram suas atividades há mais de 100 anos. Elas foram as propulsoras do cooperativismo no interior da Alemanha. Atualmente, são 261 cooperativas de energia, entre as quais 111 fotovoltaicas, 18 de biogás, 16 de serviços e cinco eólicas”, afirmou o engenheiro agrônomo e assessor da área de meio ambiente do Sistema Oepar, Silvio Krinski, que participou da viagem.

Ainda de acordo com ele, naquele país, o consumo de energia elétrica, em 2015, foi de 651,8 bilhões kWh, dos quais 30% provenientes de fontes renováveis (12% eólica gerada na terra, 1,3% eólica gerada no mar, 6,8% biomassa, 3% hídrica, 5,9% fotovoltaica, 0,9% reciclagem de lixo e 0,27% geotérmica), 14,4% nuclear, 41,9% carvão mineral, 9,1% gás natural e 4,8% de outros meios.

A missão técnica na Alemanha incluiu ainda visitas a cooperativas de energia renovável (fotovoltaica e biogás), onde os brasileiros puderam obter uma visão geral do trabalho que realizam, desde sua constituição até seu funcionamento. O grupo também foi a uma instituição central de apoio às cooperativas de base, que atua nos negócios e na comercialização da energia gerada e visitaram bancos cooperativos, para conhecer os produtos e modelos para financiamento de projetos de energia renovável, além de outras formas e organizações para o financiamento. “Ao final, realizamos um debate entre os participantes sobre tudo o que foi visto na missão e as possíveis transferências de tecnologias ou adaptações de práticas alemãs no Brasil”, ressaltou Krinski. ■

O sucesso começa dentro de casa

Em seus 17 anos de atuação, completados em 29 de novembro último, o Sicoob Metropolitano, sediado em Maringá, noroeste do Paraná, encontrou a receita e a medida exata para crescer e se destacar no mercado em que atua. “Nosso principal diferencial é a busca por um bom clima organizacional. Sabemos que trabalhar significa passar pelo menos um terço do dia na empresa. E se sua equipe estiver em um ambiente motivador e agradável, provavelmente, trabalhará feliz e se sentirá valorizada. O Sicoob acredita e investe nisso”, comenta o diretor presidente da cooperativa, Ideval Luis Curioni.

O segredo da equação do Sicoob Metropolitano, portanto, é cuidar das pessoas. Uma linha de ação que ganhou reconhecimento em âmbito nacional e estadual. O ranking 2016 do Great Place to Work (GPTW), elaborado em parceria com a revista Época, destacou a cooperativa de crédito como a 4º melhor empresa para trabalhar no Brasil, na categoria médias empresas. Já no Paraná, essa mesma pesquisa é realizada em parceria com o jornal Gazeta do Povo, sendo que a cooperativa saltou de um ano para outro do 6º para o 2º lugar.

De acordo com Curioni, a evolução no clima organizacional é consequência de um trabalho sólido, realizado ao longo dos anos. “Nossos programas prezam pela cultura de excelência e priorizam, acima de tudo, o ser humano. Por meio do programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC), o Sicoob atenta para a saúde, o uso do tempo, o padrão de vida, a governança, a educação, o meio ambiente, a cultura, a vitalidade comunitária, o bem estar psicológico, a gratidão e o reconhecimento profissional. Todas essas ações são fundamentais para alavancar o clima organizacional”, salienta. Por conta, disso, a cooperativa

Foto: Sicoob Metropolitano



Cooperativa executa mais de 20 ações focadas na atenção e cuidado das pessoas. Objetivo é a humanização e harmonia no ambiente de trabalho e relacionamento próximo com os funcionários

tem números positivos de retenção de talentos e taxa reduzida de turnover, ou seja, mínima rotatividade de profissionais.

História

O Sicoob Metropolitano nasceu dentro da Associação Comercial de Maringá com a missão de propiciar o acesso a produtos, serviços e crédito às empresas marginalizadas pelas demais instituições financeiras da região. Fundada por 26 empresários, com R\$ 35.000,00 em capital social e seis funcionários, hoje possui um patrimônio líquido de R\$ 115,7 milhões, mais de 360 funcionários (incluindo estagiários e menores aprendizes), 43 mil cooperados e 34 agências instaladas nas cidades de Astorga, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Centenário do Sul, Cianorte, Colorado, Goioerê, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu, Peabiru, Pitanga, Santo Inácio, Sarandi, Terra Boa e Ubitatã. ■



PATRIMÔNIO LÍQUIDO
R\$ 115,7 milhões



ANO DE FUNDAÇÃO
1999



COOPERADOS
43 mil

Melhor a cada dia

No dia 9 de janeiro de 1998, um grupo de 65 caminhoneiros autônomos fundou em Cafelândia, oeste do Paraná, a Coopercaf - Cooperativa de Transportes Rodoviários de Cafelândia. De lá para cá, já se passaram quase 19 anos e, ao longo desse tempo, muita coisa mudou. A começar pela estrutura, que passou de uma pequena sala cedida pela Cooperativa Copacol, primeira grande cliente da Coopercaf, para uma sede própria de 7 mil metros, equipada com lavador, oficina mecânica e posto artesiano.

A Coopercaf iniciou suas atividades com o transporte e movimentação de cereais e mercadorias para a Copacol. Atualmente os 165 cooperados transportam 1 milhão de toneladas/ano e atendem, além da Copacol, grandes empresas como a Bungue, Cotriguaçu e Coamo. Fazem ainda frete internacional, levando insumos para o Paraguai e trazendo trigo e farelo de soja para as indústrias do oeste do Paraná.

“A atuação da cooperativa tem melhorado a cada dia. Em 2016, apesar dos desafios econômicos vividos pelo país, atingiremos a meta almejada de R\$ 19 milhões faturamento bruto, um aumento de 9% em relação ao ano anterior. E para 2017, trabalhamos com uma projeção de expansão de 32%, pois a meta é atingir um faturamento bruto de aproximadamente 25 milhões”, afirma o presidente da cooperativa Dorival Bartziki. Na avaliação do dirigente, o bom desempenho da Coopercaf é fruto de vários fatores, entre os quais, o Sistema de Autogestão do Sistema Ocepar e a aplicação e utilização da ISO 9001. “O primeiro traz mais segurança na tomada de decisões e o segundo faz com que os clientes tenham confiança no serviço prestado”, afirma.

História

A constituição da Coopercaf foi uma sugestão do

ex-presidente da Copacol, Ildo Pasquali. “Na época, a categoria era bastante desunida. Era cada um por si. Mas o aval da principal cliente de serviços de transporte da região foi o pontapé inicial para que surgisse a Coopercaf”, contou o dirigente.

Bartziki conta que a maior dificuldade no início foi a falta de informação voltada ao segmento. “O ramo transporte ainda não existia no âmbito da OCB e da Ocepar, então, fomos copiando outros estatutos e regimentos e, na parte da legislação, garimpamos tudo o que foi possível na Receita Federal, Receita Estadual e INSS, pois na época éramos considerados cooperativa de trabalho. Mas sentíamos a necessidade de um sistema organizado, então, em 2002 solicitamos o apoio da Ocepar. Assim, surgiu o ramo transporte. E na esteira veio o Programa de Autogestão. Hoje, não apenas a Coopercaf, mas o ramo transporte como um todo está organizado e evoluindo a cada dia”, conclui Bartziki. ■

Foto: Coopercaf



Sede da Coopercaf, em Cafelândia. Estrutura reflete a expansão da cooperativa em 19 anos de atividade



FATURAMENTO

R\$ 19 milhões



ANO DE FUNDAÇÃO

1998



COOPERADOS

165



Fonte: Coopercaf



Definindo metas

Uniprime Central realiza reunião de planejamento estratégico com a participação de gerentes, diretores e conselheiros

Foto: Assessoria Uniprime Central

Evento ocorreu de 29 de setembro a 1º de outubro, em Foz do Iguaçu

Avaliar os resultados de 2016 e traçar as diretrizes para os próximos anos, visando o crescimento e a expansão da Uniprime. Foi com esse propósito que gerentes, diretores e conselheiros do Sistema estiveram reunidos, de 29 de setembro a 1º de outubro, no Bourbon Cataratas Convention & Spa Resort, em Foz do Iguaçu.

Na reunião sobre o planejamento estratégico, os participantes puderam acompanhar palestras e debates inseridos no cenário da economia atual, alinhando as suas expectativas com o mercado e contribuindo com propostas. Segundo o diretor-presidente da Uniprime Central, Alvaro Jabur, o Sistema possui 38 mil cooperados distribuídos nos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. São nove singulares, totalizando 54 agências, onde são administrados mais de R\$ 2,6 bilhões de recursos dos cooperados.

“É uma responsabilidade muito grande. O cooperado confia nos dirigentes das suas cooperativas singulares e nós nos esforçamos para retribuir essa confiança. Esperamos continuar crescendo, mesmo com as dificuldades que o país atravessa. O Sistema Uniprime está sólido e estamos muito confiantes que vamos conseguir entregar um resultado muito bom para os nossos cooperados no final desse ano e continuar em expansão nos próximos”, afirma.

Ainda de acordo com ele, todos os objetivos desenhados para 2016 foram trabalhados e desenvolvidos com a contribuição dos colaboradores e gerentes, que tiveram participação total e efetiva no cumprimento integral das ações estabelecidas.

“Uma das nossas principais conquistas foi o lançamento do app Uniprime, uma plataforma online que visa otimizar os serviços

prestados pelas cooperativas, garantindo mais praticidade e agilidade ao dia a dia dos cooperados”, destacou Jabur.

O sucesso desta novidade foi tão grande que, uma semana após o seu lançamento, em setembro, mais de 12 mil acessos foram registrados. “Este é mais um reflexo de um trabalho consistente e muito bem aplicado para a realidade dos nossos cooperados”, acrescentou.

Outra novidade é o novo Internet Banking, lançado em novembro. O principal objetivo da plataforma é automatizar os processos de transações, operações e cadastros que antes só eram possíveis de serem feitos pessoalmente. “Desta forma, a Uniprime buscou soluções para oferecer mais flexibilidade e autonomia aos cooperados, sem deixar o atendimento prime de lado, mas transformando a cooperativa em um ambiente muito mais digital e moderno”, finalizou Jabur. ■

Quando se trata de novidade, compartilhar é o que mais vale

Cooperativismo é o nosso negócio e falar sobre ele é
nossa especialidade. Nosso site está de cara nova.
Acesse e confira.

somoscooperativismo.coop.br



Pela sexta vez, Sicredi recebe o prêmio da ADVB-PR. Neste ano foi na categoria de serviços, com a campanha de incentivo à poupança

Top de Marketing

Com o case “Quando vê poupou, quando vê ganhou”, o Sicredi ganhou pela, sexta vez, o prêmio Top de Marketing. A instituição financeira cooperativa ficou em primeiro lugar na categoria de serviços, depois de concorrer com mais de 15 outras empresas. A premiação aconteceu no Teatro Positivo, em Curitiba, no dia 21 de novembro. A iniciativa da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil - Seção Paraná (ADVB-PR) é destinada a valorizar as melhores ações e trabalhos nas áreas de marketing e vendas.

O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, recebeu o prêmio em nome das 31 cooperativas filiadas à Central. “Esse reconhecimento só foi dado em virtude do trabalho de todos os presidentes, dirigentes e colaboradores dessas cooperativas. São mais de 4.500 pessoas atuando nas 350 agências do Sicredi no Estado do Paraná, que contribuíram para o sucesso da campanha”, destaca.

Neste ano, o Top de Marketing passou por várias mudanças, com novo formato de premiação, sendo agora três finalistas por categoria. Por isso o Sicredi concorreu com empresas do setor de serviços - e não apenas com instituições financeiras.

Educação financeira

O Sicredi desenvolve várias ações de incentivo à educação fi-



Foto: Guilherme Pupo / Central Press

Na solenidade, o presidente Manfred Dasenbrock destacou o trabalho realizado pelas equipes que atuam nas cooperativas vinculadas à Central Sicredi PR/SP/RJ

nanceira, entre elas a campanha “Quando vê poupou, quando vê ganhou”, lançada no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro e que está gerando resultados.

Entre junho e setembro de 2016, houve um crescimento de 99% no número de associados com poupança programada nas cooperativas dos três estados. Conseqüentemente, o valor mensal na poupança programada cresceu 106,88%.

Houve um aumento de 28,8% na captação de poupança do Sicredi, mesmo em um ano em que o sistema financeiro brasileiro registrou o pior resultado de saques da poupança desde 1995.

Graças a essa ação, o Sicredi conseguiu atingir o montante de R\$ 338 milhões captados na poupança, entre janeiro e outubro deste ano - ante uma média de R\$ 265

milhões projetada para todo 2016. Enquanto isso, na média do mercado, as outras instituições financeiras do país perderam quase R\$ 40 milhões no acumulado, cada.

Devido ao sucesso, a campanha foi estendida até dezembro. Para participar, basta investir R\$ 100 na poupança e receber um número da sorte. Foram realizados 20 sorteios mensais de R\$ 2 mil, de junho a setembro. Em outubro foi sorteado o maior prêmio, de R\$ 500 mil.

Em novembro e dezembro, serão feitos mais 20 sorteios mensais de R\$ 2 mil e outro na virada do ano, com o prêmio de R\$ 500 mil. “Desta forma, dobramos o volume de premiação, beneficiando muitas pessoas e incentivando o hábito de poupar”, destaca o gerente de marketing da Central Sicredi PR/SP/RJ, Rogério Leal. ■

RENOVAMOS NOSSAS RAÍZES E FORTALECEMOS NOSSAS CONEXÕES



Para tornar nossa relação com você e com nossos cooperados cada vez mais forte e próxima, atualizamos nosso site. Agora, além de um novo visual ele ganhou novos conteúdos e tornou-se responsivo também para smartphones. Aproveite esta novidade e acompanhe todas as nossas atividades.

Acesse nosso site e confira:
www.cocamar.com.br



cocamar[®]
Cooperado e cooperativa crescem juntos

Ações de responsabilidade socioambiental

Sistema Sicoob Unicoob é parceiro da Green Farm CO2 Free, instituição que desenvolve atividades em prol do meio ambiente

Parceiro da Green Farm CO2Free, que hoje é o mais completo projeto de sustentabilidade e preservação ambiental do país, o Sicoob Unicoob vem alinhando, juntamente com o Instituto Sicoob, o forte trabalho social à preocupação com o ecossistema.

A cooperativa, que já possui o certificado socioambiental, desenvolve várias atividades voltadas à preservação do meio ambiente, assumindo uma extensa área verde de 4.650 hectares dentro de empreendimento localizado ao lado do Parque Nacional de Ilha Grande/PR. A área, além de ser habitat de muitos animais silvestres já em extinção como o cervo-do-pantanal e onça pintada, ainda presta diversos outros serviços ecossistêmicos como sequestro de carbono, filtragem e retirada de poluentes da água e manutenção de paisagens.

Atualmente, o Sicoob Unicoob conta com uma frota de carros comuns e um ônibus itinerante – este, equipado com 21 notebooks, dois televisores e uma impressora que oferece mais de 130 cursos online com duração de 4 horas a jovens e adultos com certificação -, três mil colaboradores e 240 pontos de atendimentos com uma área de atuação que abrange os estados do Paraná, Pará e Amapá e ainda as capitais Campo Grande (MS), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC), no qual toda a estrutura e carbono emitido, através deste projeto, é neutralizado pela Green Farm.

De acordo com o diretor presidente da Diretoria Executiva do Sicoob Unicoob, Marino Delgado, este projeto trata da preocupação do Sistema Unicoob com a sustentabilidade econômica, social e agora, ambiental.

Para o presidente do Instituto Sicoob, George Hiraiwa, a Green Farm vem para atender uma necessidade do Sistema Sicoob Unicoob em trabalhar prol das pessoas, do planeta e da rentabilidade. “Desta forma, somos reconhecidos no mercado não apenas como uma cooperativa de crédito, mas uma instituição que faz a diferença”. Completa Hiraiwa.

Visando promover a conscientização dos colaboradores por meio de trabalho interno, para que os mesmos estejam aptos a difundir ações sustentáveis aos cooperados e instituições parceiras, o Sicoob Unicoob busca vir ao encontro com a sua missão de promover o cooperativismo financeiro, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades a fim de firmar-se como uma cooperativa de crédito responsável quanto a questões ambientais a partir de plantio de árvores, energia renovável, entre outros. ■



Dirigentes do Sicoob e representantes da Green Farm em visita à área de proteção ambiental: preservação da fauna e da flora

FIM DE ANO TEM QUE TER AQUELE GOSTINHO



De satisfação por ter alcançado o que almejamos,
de motivação para correr atrás de novos sonhos,
de gratidão pelo momento e pelas pessoas a
nossa volta, e de alegria, por compartilharmos
tantas coisas boas com quem amamos.

Fim de ano tem que ter gostinho de C.Vale.

c.vale

Boas Festas

Tecnologia em saúde

Evento promovido pelas Unimed's Paraná e Curitiba reúne especialistas que discutiram como utilizar os recursos tecnológicos visando a sustentabilidade do sistema

“Nosso problema é amanhã, não daqui a cinco anos”. Assim, Jacson Fressatto, diretor de produção e fundador da Laura Networks, falou sobre a atual cultura tecnológica em saúde, ressaltando a necessidade de pensar em soluções para o presente. A fala foi frisada por outros palestrantes durante a mesa-redonda do painel “Aplicações de tecnologias focadas no cuidado e segurança do paciente”, durante o 2º Encontro de Tecnologia Aplicada à Saúde, em novembro, em Curitiba.

Lincoln Assis Moura Jr., consultor da Accenture e diretor da Associação Internacional de Informática Médica (IMIA), na palestra “Tendências e perspectivas de tecnologias em saúde”, ressaltou que, apesar de tudo estar muito diferente hoje em relação há 30 anos, muito ainda se faz igual e é necessário mudar. “Estamos vivendo uma mudança enorme de paradigmas, mas na área da saúde ainda não se sabe como lidar com a quantidade de informação que temos. Precisamos parar de pensar um objeto por vez.

Antes, era assim. Agora, precisamos passar para a coleta e processamento de toda a informação de valor”.

Para Eduardo Cipriani, líder de Watson Health da IBM, a questão de excesso de informação irá piorar e precisamos saber lidar com ela. “Como vamos nos manter atualizados? Se agora já temos dificuldade, como será em 2020, quando é esperado que toda informação médica do mundo dobre a cada 73 dias? As soluções precisam estar de acordo com isso”.

Entre os maiores problemas enfrentados no momento, citados pelos palestrantes, estão: as necessidades de recursos humanos, de infraestrutura, de padrões e, principalmente, de interoperacionalização.

Realizado pelas Unimed's Paraná e Curitiba, PUCPR, Femipa, e apoio do Sebrae-PR, Assespro-PR e SESCOOP-PR, o evento recebeu cerca de 200 participantes, na Associação Médica do Paraná, dia 9 de novembro. A programação contou com palestras, cases e mesas-redondas, com palestrantes referências na área, como Renato Couto, diretor do IAG Saúde, que falou sobre a metodologia DRG no Sistema Autorizador e Hospitalar, além de Evandro Garcia, diretor de Marketing e Vendas das soluções em software da Philips, e Clemente Gauer, da Apple, que trouxeram o que suas empresas têm feito no segmento de saúde.

Para os diretores William Procópio dos Santos e Sérgio Ioshii, respectivamente, diretor de Projeto e diretor de Mercado da Unimed Paraná, o evento representa uma oportunidade ímpar de discussão de soluções em saúde e no que a tecnologia pode ter de útil.



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Cerca de 200 pessoas acompanharam a programação, que teve palestras, mesas redondas e apresentação de cases



A FORÇA DO CAMPO MOSTRA BONS RESULTADOS

Coamo

A melhor Cooperativa Agrícola do Brasil

Fonte: Revista Isto É Dinheiro

A participação, confiança, segurança e solidez rendem bons frutos. E o resultado desse trabalho está na mesa dos brasileiros e no reconhecimento do mercado.

COAMO

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Coamo, forte como o homem do campo.

www.coamo.com.br

FÓRUM FINANCEIRO E DE MERCADO

As tendências da economia mundial e brasileira frente ao cenário econômico e político e as perspectivas do mercado de commodities. Estes foram os temas tratados no Fórum Financeiro e de Mercado, no dia 11 de novembro, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba. O evento reuniu cerca de 90 participantes, entre dirigentes e profissionais das áreas financeira, comercial e operacional de cooperativas paranaenses, e teve como palestrantes o economista chefe e fundador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV), Marcelo Cortes, e o consultor da área de gerenciamento de riscos da INTL FCStone, Ettore Baroni.

Fotos: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



8º WORKSHOP DENTAL UNI

Cerca de 300 convidados, entre cooperados e clientes, marcaram presença no 8º Workshop Dental Uni. O evento, apoiado pelo Sistema Ocepar, aconteceu no dia 18 de novembro, no Estação Convention Center, em Curitiba. O evento tem como objetivo integrar os profissionais da área e promover o conhecimento. “Devemos buscar construir uma cultura de excelência em gestão. Somente com um bom nível de prestação de serviços e muito conhecimento, teremos diferenciais competitivos”, disse o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Daniel.



TENDÊNCIAS DA BIOTECNOLOGIA

Cinquenta profissionais de cooperativas do Paraná estiveram reunidos no Centro de Pesquisa Agrícola (CPA) da Cooperativa Copacol, em Cafelândia, na região oeste, durante o Fórum de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação promovido pelo Sistema Ocepar. A ideia foi realizar um intercâmbio entre as áreas de pesquisa do cooperativismo paranaense e debater as tendências do uso de biotecnologia no campo.

“As reuniões deste fórum são essenciais para o fortalecimento do setor de pesquisa das cooperativas do Paraná, bem como podem auxiliar na estruturação de novos centros de pesquisa para aquelas que ainda não os possuem”, afirma o coordenador técnico e econômico do Sistema Ocepar, Sílvio Krinski.



INCENTIVO À EXCELÊNCIA DA GESTÃO

A importância da excelência da gestão para o sucesso dos empreendimentos cooperativos e o uso do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) para alcançar essa condição estiveram em discussão durante o 1º Fórum de Excelência em Gestão. O evento aconteceu no Sistema Ocepar, no dia 17 de novembro, e reuniu cerca de 40 participantes, entre dirigentes, superintendentes, diretores, gerentes e técnicos da área estratégica das cooperativas do Paraná. A criação desse Fórum foi demandada pelo Comitê de Governança e Gestão do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense.

53 ANOS DA C.VALE

Em comemoração aos seus 53 anos de fundação, a C.Vale promoveu, no dia 25 de novembro, na Asfua de Palotina, a 17ª edição do Seminário Motivacional. Este ano a cooperativa brindou os associados com a palestra do economista, consultor e ilusionista Carlos Hilsdorf, que abordou o tema “Atitudes Vencedoras”. Mais de mil e quinhentas pessoas prestigiaram o evento.



CERTIFICAÇÃO DE CONSELHEIROS

A Uniprime Pioneira iniciou, no mês de outubro, o Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos. Promovido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), o curso será ministrado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e irá abordar temáticas como cooperativismo, Direito Cooperativo, Autogestão, cooperativismo de crédito, o papel estratégico dos conselheiros, canais de comunicação, gestão de pessoas e ética, liderança, negociação e conflitos.

Já o módulo técnico conta com assuntos de controles internos, leitura e interpretação de relatórios, mercado e tendências, análise financeira em cooperativas, inovação em estratégia e governança cooperativa, análise e gestão do risco. O programa tem carga horária de 133 horas/aula. As aulas são presenciais e acontecem uma vez por mês.



COAMO, 46 ANOS

A Coamo Agroindustrial Cooperativa comemorou, no dia 28 de novembro, 46 anos de existência. Para marcar a data, foram realizados eventos em todas as unidades da cooperativa no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul com a participação de cooperados e funcionários. Eles ouviram a mensagem da diretoria, cantaram o tradicional “Parabéns” e celebraram o aniversário da cooperativa. A Coamo foi fundada em Campo Mourão, no centro oeste do Paraná. A cooperativa nasceu do sonho de 79 agricultores em buscar uma vida melhor para suas famílias. Atualmente, possui 28 mil cooperados e mais de sete mil funcionários. Recebe anualmente 7,04 milhões de toneladas de produtos agrícolas, o que equivale a 3,6% da produção brasileira de grãos e fibras, em suas 119 unidades localizadas em 68 municípios.



CREDESCOAMO, 27 ANOS DE SOLIDEZ

Fundada em 17 de novembro de 1989, por um grupo de 29 produtores rurais, a Credicoamo, completou 27 anos de atividades. Para marcar a data, uma solenidade foi realizada em todas suas 40 agências no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, reunindo associados, funcionários e comunidade. “A Credicoamo é uma cooperativa de crédito sólida e forte e, para orgulho de todos nós, é referência no país. A participação ativa dos cooperados é que dá sentido à vida da cooperativa”, disse o presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini. A Credicoamo possui 240 funcionários e mais de 18 mil cooperados.

ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL

Agentes de Cooperativismo que integram o Comitê Gestor dos Programas de Promoção Social apoiados pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, e jovens que integram o Elicoop Jovem (Encontro da Liderança Jovem Cooperativista) se reuniram em Foz do Iguaçu, nos dias 09 e 10 de novembro. O objetivo foi avaliar as ações de 2016, traçar os objetivos para 2017, discutir a importância da Organização do Quadro Social (OQS) e analisar como esse trabalho se insere no PRC 100, o novo planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Os jovens também participaram de uma oficina estratégica, conduzida pela consultora Carmem Oliveira, e avaliaram a Revista Paraná Cooperativo de outubro, cujo conteúdo focou o Programa Jovemcoop e os projetos das cooperativas inseridas nesse programa.

Foto: Sistema Ocepar



FÓRUM BRASIL ÁFRICA

Com um crescimento médio de 5% ao ano, o continente africano ampliou o volume de negócios com o Brasil em 416% no período de 2002 a 2012. Visando ampliar a cooperação e os negócios com o mercado brasileiro, foi realizado em Foz do Iguaçu, o 4º Fórum Brasil África. O evento aconteceu nos dias 03 e 04 de novembro, em Foz do Iguaçu, e reuniu mais de 100 participantes, entre representantes de entidades públicas e líderes empresariais. O Sistema Ocepar foi representado pelo superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, que na ocasião ministrou uma palestra sobre cooperativismo no Paraná.



Foto: Divulgação

ENTRE AS MAIORES DO SUL

Coamo, Copacol, Coopavel e Lar receberam o prêmio Sul for Export, entregue pelo Grupo Amanhã, no dia 10 de novembro, no II Fórum de Comércio Exterior do Sul. O evento foi realizado na Sala de Convenções da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), em Curitiba. Na ocasião, foram premiadas as 90 maiores empresas exportadoras do Sul divididas em três categorias: Maiores Exportadores, Campeãs por Setor e Empresas que Mais Exportaram pelo Sul entre 2012 e 2014. O ranking é elaborado pelo Instituto e Revista Amanhã com base nos indicadores oficiais do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic).



DESENVOLVIMENTO DE LÍDERES

Aprofundar o desenvolvimento das habilidades de liderança e governança dos presidentes de suas organizações estaduais. Este é o objetivo do Programa Nacional de Desenvolvimento de Líderes e Executivos promovido pelo Sistema OCB, de 07 a 11 de novembro, em Brasília. O treinamento é ministrado por professores da escola americana Babson College, uma das principais instituições de educação executiva do mundo. Também participaram presidentes de confederações de cooperativas. Esta é a segunda ação de treinamento que a Babson College ministra para líderes cooperativistas brasileiros. No Paraná, a universidade já conduziu duas turmas do Programa de Desenvolvimento de Lideranças, iniciativa focada na capacitação de presidentes e que é promovida pelo Sistema Ocepar.





Interpretação da Lei

A linguagem que a legislação adota não é das mais fáceis de ser compreendida. Por vezes, além do texto técnico (gramatical e legal) há também que se considerar que a lei se assemelha a um mecanismo cheio de engrenagens, um sistema harmônico. Assim, a interpretação do texto legal não deve ser apenas literal, mas sistêmica. Vejamos um caso prático de hermenêutica jurídica, focando a redação do inciso VII, do artigo 4º da Lei Federal nº 5.764/71:

Art. 4º As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias... constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características:

VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral;

À primeira vista alguns intérpretes poderão visualizar duas possibilidades de distribuição de sobras: (i) proporcionalmente às operações realizadas pelo associado ou (ii) "outra forma" (a ser definida conforme vontade e deliberação da Assembleia Geral).

Todavia, a interpretação deste inciso resulta no entendimento de que só há uma forma legal de retorno de sobras ao cooperado e esta forma obedecerá a proporcionalidade das operações. A outra possibilidade que o inciso elenca é a não distribuição das sobras. Em se decidindo pela não distribuição, a assembleia definirá o que se fazer com o valor relativo às sobras (fundos, doação, etc). A explicação para este entendimento obedece duas lógicas: uma gramatical outra sistêmica-estrutural.

A gramatical é mais simples de ser visualizada, pois em português existem orações (subordinadas) que exercem a função de explicar a oração anterior,

esta explicação é colocada "entre vírgulas", no mesmo sentido do aposto explicativo. Desta forma, se poderia ler o comando do inciso VII das seguintes maneiras: a) a primeira, contendo duas orações - retorno das sobras líquidas do exercício, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral; b) a segunda com apenas uma das orações, seguida de sua oração explicativa (a explicação será sobre a forma como se dará este retorno) – *retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado.*

A interpretação sistêmica-estrutural observa a estrutura da sociedade cooperativa e procura integrar o texto ao resto da legislação para evitar imperfeições ou contradições. É uma interpretação mais complexa, pois exige, além de uma visão ampla, um conhecimento e entendimento da estrutura e servirá para confirmar a interpretação feita acima. Para melhor visualizá-la primeiramente, deve-se ir ao *caput* (cabeça) do artigo 4º que mostra a diferença da cooperativa em relação aos outros tipos societários. No texto onde se lê que as cooperativas têm "natureza própria", significa que são constituídas para "prestar serviços aos cooperados", ligando a atividade econômica destes ao mercado. Decorre disto que todo o resultado positivo das operações provém da comercialização dos bens ou produtos entregues pelos cooperados ou repassados a estes. Qualquer divisão que não respeitar a formação deste resultado será díspar (desigual/incoerente).

Portanto, o retorno das sobras que não atender à proporcionalidade das operações, (dinâmica de mesmo modo de formação ligado à mesma forma de distribuição), além de inconciliável e ilógico, agride a estrutura da cooperativa, em cuja sociedade só se age em função do cooperado, na prática de seu objetivo de prestar serviços. ■

PAULO ROBERTO STÖBERL,

Advogado do Sistema Ocepar, doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e bolsista da Capes

“

Cooperativismo é parceria de interesses comuns sem distinção ou preconceito, é a possibilidade de construirmos um olhar diferente sobre um mesmo assunto. Seremos mais flexíveis”

CARMEM TERESA ZAGHETI DOS REIS

Assessora de Ação Educativa da Lar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Medianeira, no Paraná, durante palestra no III Encontro da Mulher Cooperativista, em Fortaleza, promovido pelo Sistema OCB/Sescoop Ceará



Foto: Diego Marques/OCB-CE

“**Estamos numa época importante que é o plantio da safra de soja da América do Sul, a maior do mundo. Os olhos do mercado mundial estão voltados para cá. Isto significa que não podemos errar**”

ETORE BARONI

Consultor da área de gerenciamento de riscos da INT FCStone, durante o Fórum Financeiro e Mercado, no dia 11 de novembro, no Sistema Ocepar

“Estar na avenida mais importante do Brasil, a mais emblemática, em termos de sistema financeiro, traz uma responsabilidade muito grande. Estamos aqui representando o cooperativismo”

JAIME BASSO

Presidente do Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, comentando sobre a presença física da instituição financeira cooperativa no coração financeiro do país

“Nosso principal diferencial é a busca por um bom clima organizacional. Sabemos que trabalhar significa passar pelo menos um terço do dia na empresa. Se sua equipe estiver em um ambiente motivador e agradável, provavelmente, trabalhará feliz e se sentirá valorizada”

IDEVAL LUIS CURIONI

Diretor presidente do Sicoob Metropolitano, sobre a presença da cooperativa no ranking nacional e estadual do Great Place to Work (GPTW), pesquisa que elenca as melhores empresas para trabalhar no Brasil e no Paraná

“Não importa o quanto espetacular seja o seu sucesso, você só se mantém bom na busca pelo próximo objetivo. E, quando acha que chegou lá, já começa a escorregar para a mediocridade”

JIM COLLINS

Consultor e escritor, durante palestra no HSM Management 2016

“**Siga seu coração, siga sua intuição, mesmo quando ninguém mais acreditar naquilo que você crê, siga em frente**”

OLIVER STONE

Cineasta norte-americano, considerado um dos maiores diretores da história do cinema mundial, em palestra no HSM Management 2016

Linguiça de Frango
Copacol,
Não tem erro!



Comprove também o sabor e a
qualidade das nossas **Linguiças**.

*Quando o consumidor faz a
propaganda, não tem erro.
Experimente!*


Copacol
Apaixonados por sabor



www.copacol.com.br

12º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

▶ VEICULAÇÃO

Matérias veiculadas entre 1º de janeiro de 2016 e 28 de fevereiro de 2017

▶ TEMA

Cooperativas: empreendimentos sustentáveis que prestam serviços de qualidade, geram emprego, renda e desenvolvem as pessoas

▶ PRAZO

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até 28 de fevereiro de 2017

Informações: 41 3200.1150 | jornalismo@sistemaocepar.coop.br | www.paranacooperativo.coop.br

Iniciativa



Patrocínio



Apoio

